



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

Nº 15 - 28/03/2025



Carta aos ferroviários e demais trabalhadores

Somente com a greve e apoio da população, podemos impedir que o governador Tarcísio privatize as linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade

Logo mais estará totalmente privatizado o sistema de transporte coletivo de São Paulo. A entrega de grande parte do Metrô e da CPTM mostra que Tarcísio está impondo passo a passo o seu plano geral de privatização. A forma de privatizar por linhas ou trechos permite ao governador não só realizar negociatas com os investidores, como também dividir os trabalhadores.

De fatia em fatia, o sistema público de transporte passa das mãos do Estado para as dos capitalistas abutres. As consequências sociais atingem a maioria pobre e miserável que depende dos serviços estatais. Basta ver o que vem ocorrendo com as linhas já privatizadas, onde se constata a precarização do funcionamento, as demissões, a terceirização, o rebaixamento salarial e a quebra de direitos trabalhistas.

As privatizações avançaram porque as direções sindicais não uniram os ferroviários, metroviários e trabalhadores

da Sabesp em um único movimento grevista contra o plano geral de privatização do governo de São Paulo. Impedir a entrega das estatais, resultaria em uma derrota política do governo de ultradireita, que serve aos interesses dos banqueiros, fundos de investimentos e grandes empresários, e contra a população trabalhadora.

Para que isso acontecesse, as direções sindicais teriam de ser classistas e revolucionárias. Não sendo assim, as direções burocráticas e colaboracionistas contribuíram para que Tarcísio fatisse as privatizações e realizasse os leilões. Os protestos em frente à Bolsa de Valores não passaram de demagogia e de hipocrisia de burocratas vendidos. Temos de lembrar que a paralisação do Metrô, CPTM e Sabesp em outubro de 2023 não passou de um dia, porque as direções se curvaram diante das punições finan-



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

ceiras e de algumas demissões de dirigentes. Sabemos que para derrotar o governo entreguista é preciso muita organização dos trabalhadores e firmeza das direções. Essa experiência se repete agora com a privatização das linhas 11-Coral, 12- Safira e 13-Jade.

A direção do Sindicato dos Ferroviários ficou de braços cruzados como observadora da ação do governo. A Oposição, ao contrário, passou a organizar a luta e na assembleia do dia 20 de março aprovou a greve, que iniciaria a zero hora do dia 26. A direção burocrática interveio para impedir a greve. Na noite dia 25, realizou uma assembleia para desmarcar a greve e em seu lugar fazer um ato teatral na Bolsa de Valores.

Aqui estamos nós da Oposição para condenar a quebra da decisão da assembleia do dia 20 de março. Os burocratas usaram o conselho do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2) para que a greve fosse suspensa em nome de uma “cláusula de paz”. Essa “cláusula” significa aceitar a privatização, assumir passivamente as violentas consequências e não confrontar politicamente o governo privatizador, antinacional e antipopular.

A suspensão da greve foi uma verdadeira traição à luta dos ferroviários, que estavam dispostos à paralisação. Foi uma traição à defesa dos empregos, salários e direitos. E foi uma traição à população trabalhadora que terá de arcar com o sucateamento e com os altos preços das tarifas.

Essa carta do Boletim Nossa Classe vem no sentido de defender junto aos ferroviários:

1) convocação de uma nova assembleia, amplamente organizada desde as bases;

2) constituição de comitês sindicais e populares de defesa do transporte público e contra todo tipo de privatização;

3) chamado aos sindicatos em geral,

em particular o dos metroviários, a organizarem a campanha pelo fim das privatizações e reestatização das já privatizadas;

4) convocação pelas centrais, sindicatos e movimentos de um Dia Nacional de Luta em defesa do programa de reivindicações dos explorados e contra as privatizações.

“As privatizações avançaram porque as direções sindicais não uniram os ferroviários, metroviários e trabalhadores da Sabesp em um único movimento grevista contra o plano geral de privatização do governo de São Paulo. Impedir a entrega das estatais, resultaria em uma derrota política do governo de ultradireita, que serve aos interesses dos banqueiros, fundos de investimentos e grandes empresários, e contra a população trabalhadora”

**Não à privatização de Tarcísio!
Pela reestatização sob o controle dos trabalhadores!**

R\$5

**Adquira
com o
distribuidor
do Nossa
Classe:**

